

Mercados

Como proteger o seu dinheiro do turbilhão das bolsas

Alberto Teixeira e Catarina Melo

6:59



Analistas dizem que mau tempo nas bolsas vai continuar nos próximos tempos. Saiba como pode proteger o seu dinheiro da volatilidade dos mercados.



Quer fugir ao furacão nas bolsas?

Composicao/Lidia Leao

Os nervos dos investidores têm sido postos à prova nos últimos dias. A culpa está no *sell-off* e na elevada volatilidade que tem atingido os principais mercados acionistas mundiais. Embora os analistas acreditem que a tempestade nas bolsas vá continuar nos próximos tempos, há formas de se proteger do medo dos altos e baixos mais pronunciados que têm provocado uma semana vertiginosa em todo o lado.

“Este impressionante incremento de volatilidade não deverá originar uma situação de acalmia imediata nos mercados acionistas, pelo que acreditamos que a turbulência nos mercados poderá perdurar – algo que é característico de uma fase correção, como aquela que atravessamos atualmente”, diz ao ECO a equipa de research do BiG.

Gualter Pacheco, trader do Banco Carregosa, partilha a mesma ideia: “As fortes subidas dos últimos meses criaram algumas bolhas no mercado acionista que, conjugadas com o receio de inflação, provocaram estas fortes quedas”. “Não ficava admirado se a atual turbulência continuasse”, acrescenta.

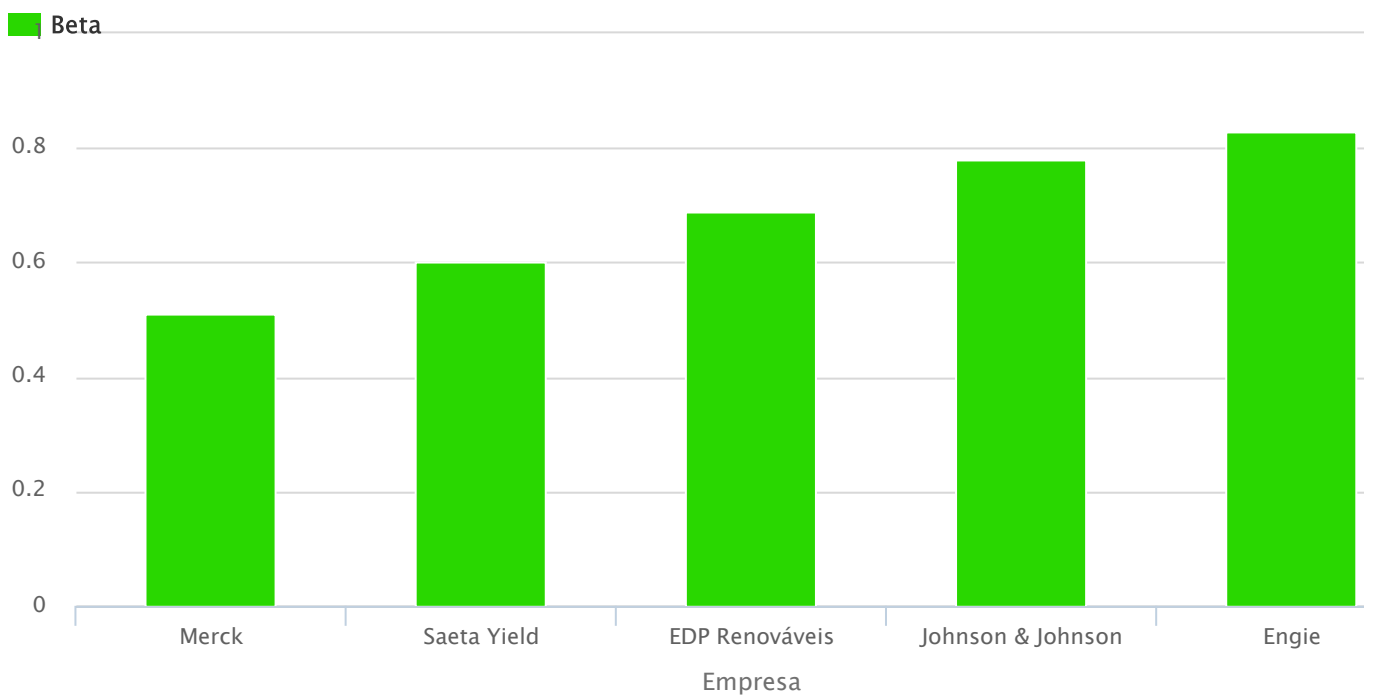
Ou seja, más notícias: mau tempo não vai parar nas bolsas. **Como se proteger?**

Cuidado com as ações nervosas

Não é que as ações manifestem propriamente emoções, mas há títulos mais nervosos e mais sensíveis ao sentimento do mercado do que outros. Como medir? O **beta** é um dos indicadores mais usados pelos investidores para avaliar o risco de cada empresa ou banco. Define-se pelo seguinte:

Beta com o valor de 1 indica que o preço da ação movimenta-se com o mercado. Um beta com um valor inferior a 1 indica que o preço da ação é menos volátil do que o mercado. Já um beta superior a 1 indica que o preço da ação é mais volátil que o mercado.

Merck tem nervos de aço



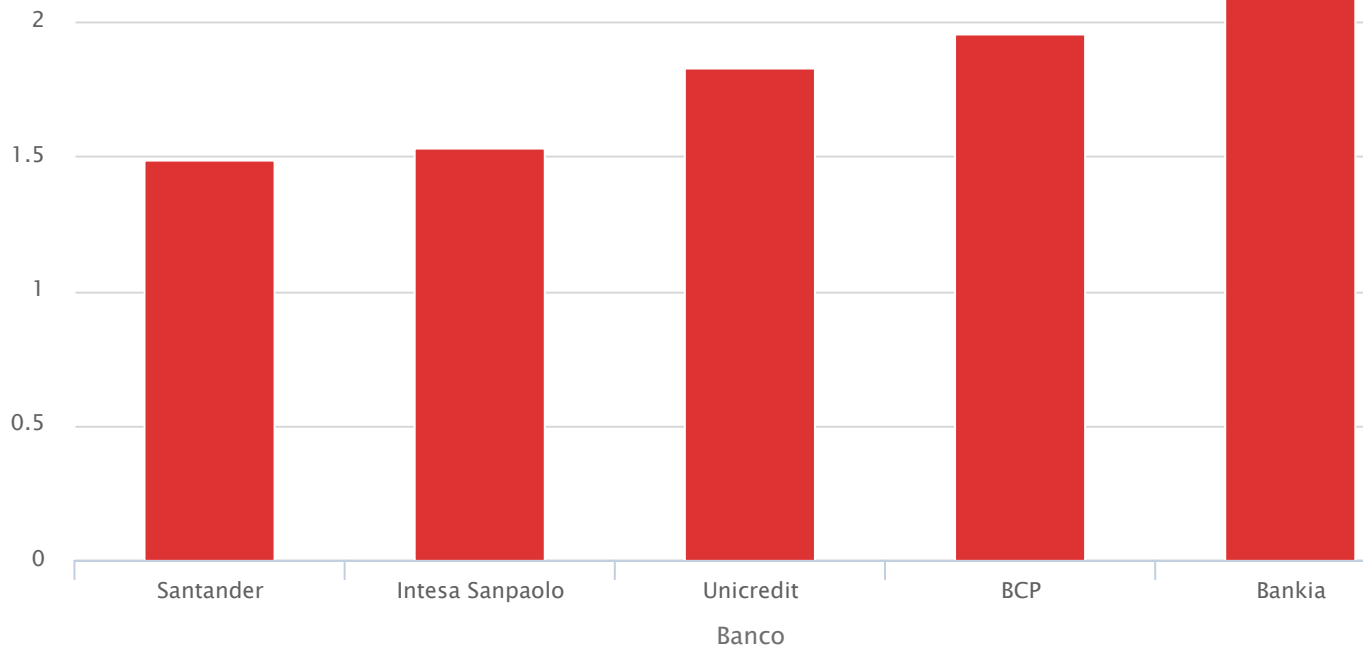
Fonte: Reuters

Geralmente, setores mais defensivos como o farmacêutico ou das utilities apresentam betas mais baixos. O que se percebe: mesmo que a economia vá ao fundo, as pessoas vão continuar a precisar de medicamentos e de energia. Por isso, dentro do mercado acionistas, apostar em títulos como da **Merck** (farmacêutica) ou **EDP Renováveis** (energias limpas) pode ser uma boa estratégia em tempos de maior volatilidade.

Em sentido contrário, setores mais expostos ao risco como a banca apresentam títulos que se devem evitar. Especialmente na periferia da Zona Euro, onde o setor bancário é mais sensível: o espanhol **Bankia** tem um beta de superior a 2. Ainda se lembra da definição do beta? Pois...

Bankia é mais sensível à volatilidade

Beta

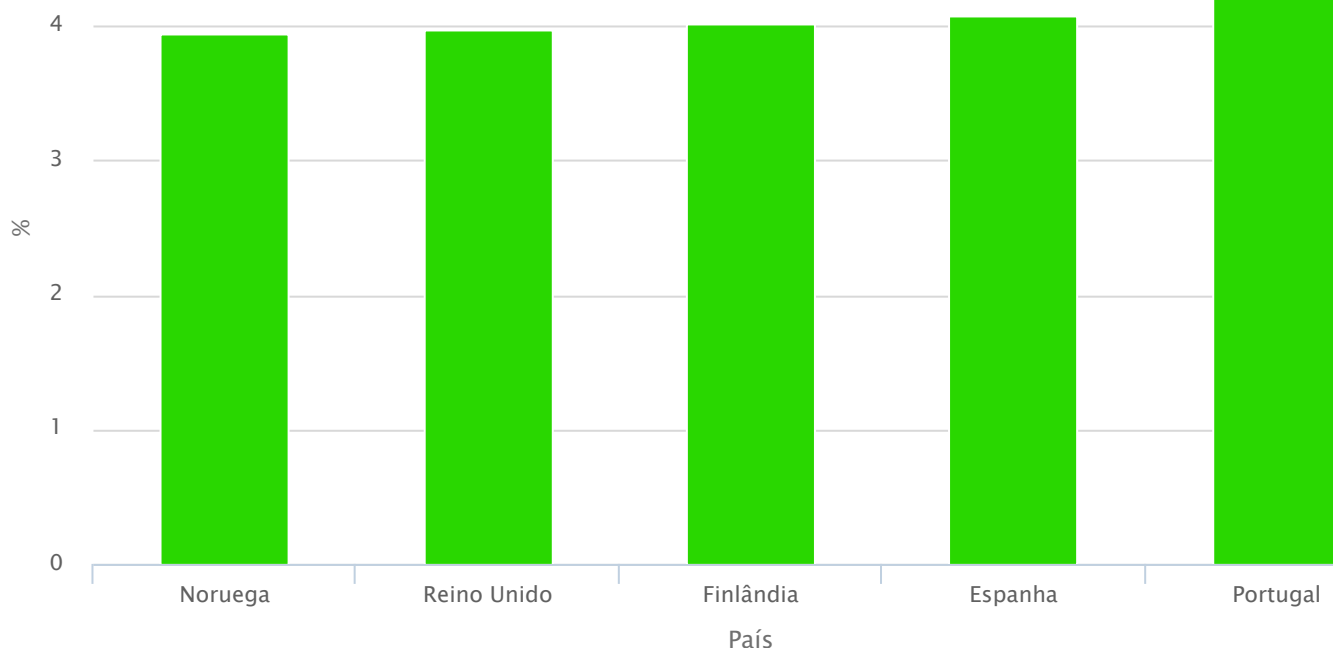


Fonte: Reuters

Dividendos? Campeões somos nós

Há quem procure o valor das ações nos dividendos que estão aí em vista. E, neste parâmetro, a bolsa portuguesa pode ser um bom refúgio. De acordo com um estudo da Allianz Global Investors, o PSI-20 tem os dividendos mais atrativos da Europa.

Portugal é campeão europeu nos dividendos



Fonte: Allianz Global Investors

Em média, é expectável que o rendimento dos dividendos portugueses atinja os 4,47% face ao valor das ações das cotadas nacionais. É o maior *dividend yield* em toda a Europa, segundo as estimativas dos analistas daquela casa de investimento. Portugal surge à frente de países como a Espanha (4,47%) e Finlândia (4,02%). Já o Reino Unido, “tradicionalmente o mercado mais importante para os caçadores de dividendos em termos de volume”, surge no quarto lugar do ranking com uma taxa de dividendo de 3,98%.

Em Lisboa, há empresas mais generosas do que outras na bolsa de Lisboa. Tal como o ECO avançou, as ações dos CTT eram das mais atrativas, com um *dividend yield* superior a 13%.

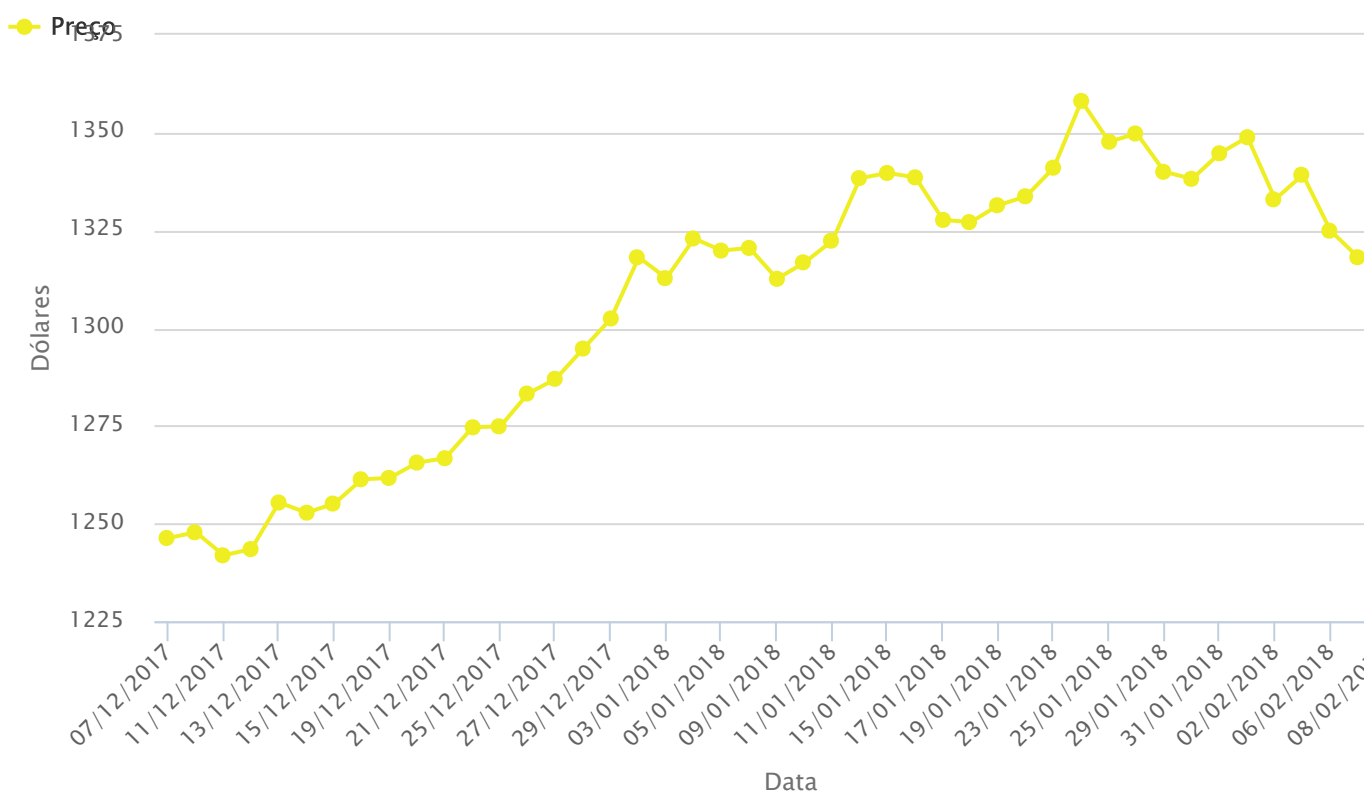
Ouro continua a ser um porto-seguro

“Tradicionalmente, os investidores refugiam-se em ativos com menos risco e menos volatilidade: obrigações, liquidez e determinados metais preciosos”, diz Gualter Pacheco, *senior trader* do Banco Carregosa. José Bebiano Correia, gestor da corretora

XTB, concorda: “Quando acontecem fortes variações nos mercados é possível encontrar ativos de refúgio tal como o **ouro**, **iene** ou **bunds** alemãs que aumentam de valor em períodos de grande instabilidade”.

Sim, os metais preciosos podem ser um porto de abrigo para períodos como este. Vejamos o **ouro**.

Ouro brilha como refúgio



Desde o mínimo atingido a 11 dezembro, o metal amarelo avança 6%. Na moeda, o **iene** registra uma valorização de 11% contra do dólar desde o início do ano.

Quero investir sem risco

Se foge do risco como o “diabo da cruz”, estar exposto ao mercado acionista não é opção em períodos de turbulência nos mercados. Há um conjunto de produtos

financeiros de baixo risco que, para além de não o exporem a perdas, podem ajudá-lo a rentabilizar o capital investido.

Neste âmbito, os produtos de poupança do Estado podem ser uma boa opção. Especificamente os **Certificados do Tesouro Poupança Crescimento** (CTPC). A garantia do capital investido neste produto está dependente da capacidade financeira do país, mas é o que oferece a remuneração mais atrativa entre as aplicações mais conservadoras. Oferece uma taxa média de 1,35%, em termos brutos, ao fim dos sete anos de horizonte temporal máximo de investimento. As taxas começam nos 0,75%, em termos brutos, no primeiro ano e vão crescendo até atingirem os 2,25% no sétimo ano de aplicação.

Alternativamente pode colocar o dinheiro em **Certificados de Aforro**, mas não conte com uma remuneração muito atrativa, muito menos ainda se depositar o dinheiro a prazo no banco. A taxa de juro das novas aplicações realizadas em fevereiro em Certificados de Aforro é de 0,672%. Já a taxa de juro média dos novos depósitos a prazo situou-se em dezembro num novo mínimo histórico de 0,19%.



<https://eco.pt/5dfTL>

Copiar

Semana explosiva nas bolsas. Lisboa perdeu dois mil milhões

Alberto Teixeira, 9 Fevereiro 2018

Desapareceram mais de dois mil milhões de euros do mapa da bolsa de Lisboa esta semana. PSI-20 caiu mais 4% em cinco sessões explosivas nos mercados acionistas mundiais.